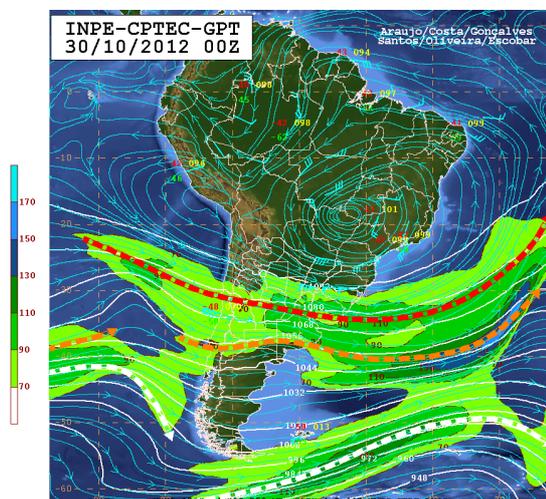




Análise Sinótica

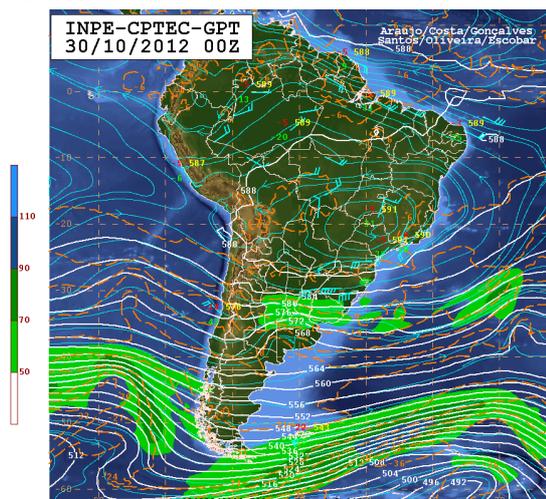
30 October 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



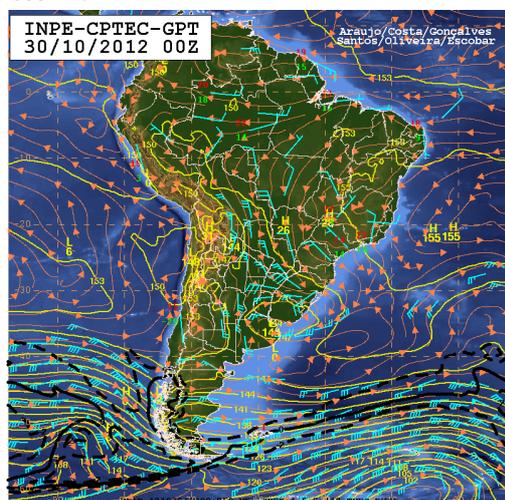
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z desta terça-feira (30/10), observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica atuando sobre o continente sul americano, com seu centro posicionado em torno de 19S/53W. Na borda noroeste deste amplo anticiclone observa-se um cavado que tem eixo passando pelo oeste do AM, AC e norte da Bolívia. A presença deste cavado favorece o levantamento do ar que aliado a fatores termodinâmicos resulta em formação de nebulosidade e atividade convectiva, embora que de forma isolada, principalmente na vanguarda deste sistema, pois nesta área o escoamento encontra-se difluente, gerando divergência de massa neste nível e consequentemente convergência nos níveis mais baixos que abrange o oeste do AC e os países limítrofes a este estado e ao AM. Contornando a borda sul da área anticiclônica que atua sobre nosso país, verifica-se a presença dos máximos de vento com um ramo do Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) acoplados e prolongando-se do Pacífico ao Atlântico cruzando a área central da Argentina, Uruguai e RS. Sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina, e Atlântico adjacente estes máximos de vento dão suporte dinâmico a um cavado frontal pouco amplificado. No Pacífico estes mesmos máximos de vento dão suporte dinâmico a um cavado na costa do Chile. A sul de 35S no Pacífico o JPN está acoplado ao ramo sul do Jato Polar (JPS). Entre o Estreito de Drake e o Atlântico a sul de 50S observa-se outro ramo do JPS que contorna uma ampla área de circulação ciclônica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z desta terça-feira (30/10), nota-se um padrão sinótico bastante similar ao descrito em altitude. Um amplo anticiclone predomina a norte de 25S sobre nosso país e seu centro está posicionado por volta de 20S/49W. A presença deste sistema neste nível gera movimento subsidente do ar e o entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, porém, nesta época do ano, muitas vezes a termodinâmica consegue romper esta barreira anticiclônica e forma alguma instabilidade em sua área de atuação, principalmente nas bordas da área anticiclônica. O escoamento baroclínico predomina a sul de 25S com a presença de cavados de onda curta embebidos no escoamento de oeste, além de ventos fortes, um reflexo dos jatos em altitude, gradiente de geopotencial e temperatura, atuando entre a Argentina, Uruguai e RS, principalmente. Nota-se ainda, que o cavado frontal comentado em altitude também se reflete neste nível sobre a Província de Buenos Aires, com temperatura de até -18C e sua presença, aliado a liberação de calor latente devido à chuva que já vinha ocorrendo entre a Argentina, Uruguai e RS, estão favorecendo a configuração de uma onda frontal em superfície. O cavado comentado em altitude na borda noroeste da área anticiclônica que predomina sobre o país, também, é visto neste nível e atua entre o AC e Peru, principalmente.

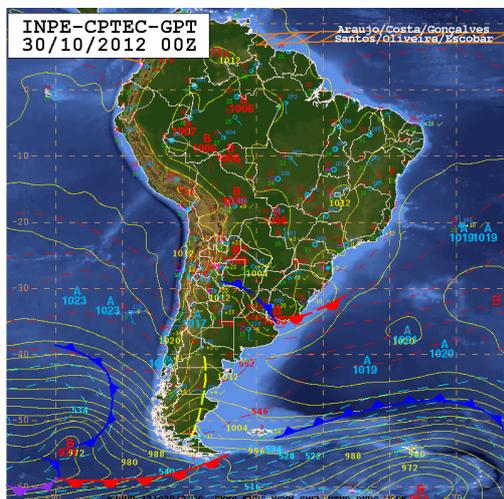
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z desta terça-feira (30/10), verifica-se que a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície se reflete neste nível e predomina sobre o Brasil. Entre o oeste do nosso país, Bolívia, Paraguai e Argentina os ventos associados a ASAS convergem e chegam a atingir 35 kt refletindo a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) neste setor, esta convergência é devido a barreira orográfica dos Andes e favorece a convergência de umidade e massa da região amazônica para as latitudes mais baixas, o que aliado ao padrão já comentado nos níveis mais altos, favorece a configuração de uma área de baixa pressão entre o RS, Uruguai, Bacia do Prata e Argentina. Em sua retaguarda já é possível observar a presença de uma área anticiclônica migratória posicionada sobre o oeste da Argentina e embebida na circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Embebido na circulação da ASAS e já tomando características da mesma, observa-se a presença de um anticiclone migratório posicionado em torno de 41S/56W. A isoterma de zero atua a sul de 40S tanto nos oceanos, quanto no continente, evidenciando que o ar frio fica restrito a estas áreas.

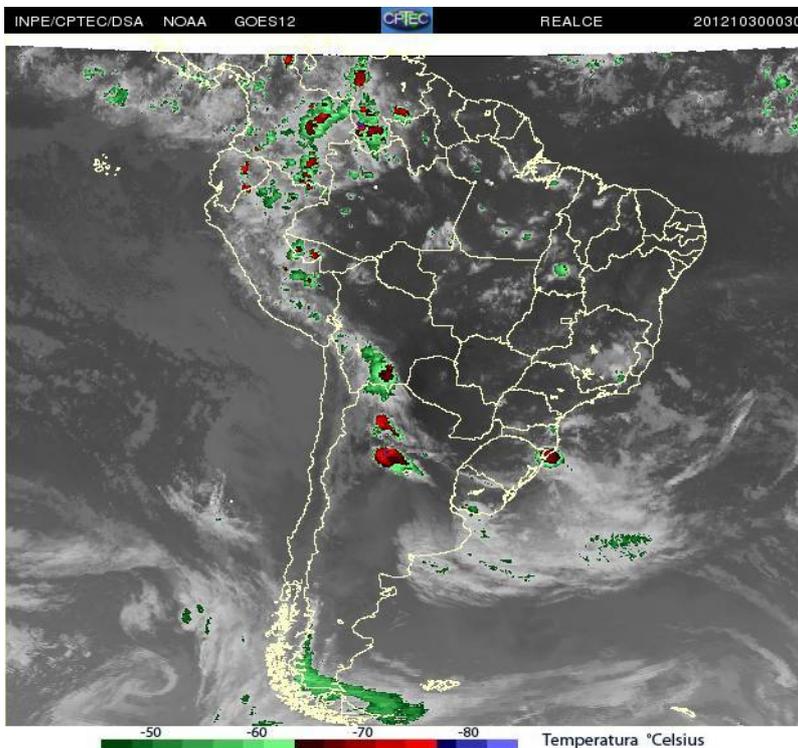


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta terça-feira (30/10), observa-se uma ampla área de baixa pressão entre o norte da Argentina, oeste do RS e Uruguai, com valor de 1000 hPa sobre o extremo norte argentino. Outro núcleo de baixa pressão relativa também pode ser visto centrado sobre o sul do Uruguai, com valor de 1006 hPa, e têm a ela associada um processo de formação de um ciclone extratropical de fraca intensidade, com seu ramo frio em formação sobre as províncias do centro-nordeste da Argentina. Nota-se um cavado que apresenta eixo estendido sobre o sudeste da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua de forma meridional, entre 20S e 40S, em torno de 35W, e com núcleo pontual de 1021 hPa centrado em 36S/37W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1023 hPa em torno de 33S/83W. Ao sul da ASAS pode ser visto uma frente fria, com baixa pressão relativa de 971 hPa e que atua desprendida de um ciclone extratropical ocluso posicionado ao sul deste sistema. Outra frente fria posiciona-se sobre o Atlântico sul, ao sul de 48S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06N/10N no Pacífico e entre 07N/08N no Atlântico.

Satélite



30 October 2012 - 00Z



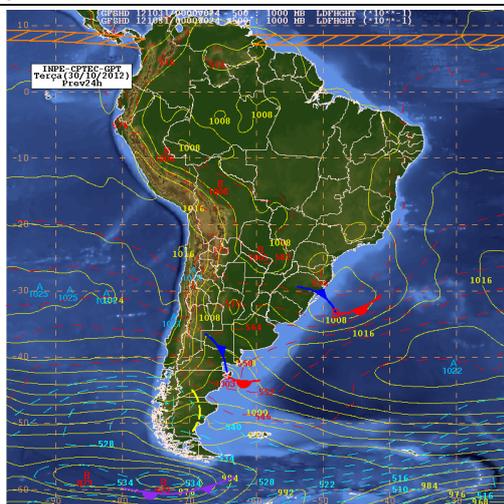
Previsão

O destaque da previsão de tempo desta terça-feira (30/10) é a configuração de uma onda frontal entre o Uruguai e a Argentina. Este sistema se configurou na madrugada desta terça-feira e, embora fraco, inicialmente apresenta características de frontal extratropical, pois sua estrutura é toda fria e com pequeno ramo do Jato Polar Norte (JPN) dando suporte dinâmico. O processo de formação deste sistema intensificou a instabilidade e com ocorrência de temporais entre a tarde e noite de ontem (29/10) em Buenos Aires, na Argentina e também sobre o nordeste da Argentina e no oeste/noroeste do RS na madrugada desta terça-feira. No decorrer do dia ainda haverá risco de temporais isolados sobre o RS e oeste de SC e com pancadas de chuva localmente fortes nas demais áreas da Região Sul, não se descartando a ocorrência de granizo em algumas localidades da Região. Embora em 500 hPa um anticiclone amplo atue sobre o Sudeste do país, nota-se que os índices de instabilidade se encontram bastante elevados, levando em conta que, nesta época do ano, a termodinâmica muitas vezes consegue romper a barreira anticiclônica em 500 hPa e, principalmente nas áreas com orografia favorável entre o final da tarde e a noite ocorrerá pancada de chuva e não se descarta algum temporal isolado entre SP, sul e leste de MG, no sul do RJ e nas áreas de divisa do RJ e do ES com o estado mineiro. Como a temperatura estará bastante elevada em superfície, o contraste desta com a temperatura em nível médio, ou seja, o lapse rate, é favorável a formação de nuvens com grande desenvolvimento vertical e associadas à ocorrência de granizo também nestas áreas. A maior influência do anticiclone em 500 hPa será entre o norte e oeste de MG em grande parte do Centro-Oeste e interior do Nordeste do Brasil, em toda esta área o dia terá predomínio de sol e baixa umidade relativa do ar no período da tarde com valores até abaixo dos 20% em alguns pontos. Na Região Norte a chuva ficará restrita mais a oeste da Região, especialmente no centro-oeste do AM. Nas demais áreas da Região Norte a instabilidade será mais pontual e ocorrerá a partir da tarde favorecida pelo aquecimento diurno. Conforme a onda frontal comentada acima for se deslocando sobre o Atlântico, aumentará a convergência de umidade em direção ao Sudeste do país o que favorecerá o aumento de nuvens a partir da quinta-feira (01/11) e na sexta-feira (02/11) e da condição para as pancadas de chuva a qualquer hora. Embora não haja nestes dias uma advecção fria para o Sudeste do país, a temperatura máxima sofrerá pequeno declínio ficando um pouco mais amena com relação aos dias anteriores, principalmente entre SP e na faixa leste do Sudeste, isto devido ao aumento da nebulosidade e da condição de chuva. No Sul do país a chuva forte ficará restrita ao extremo norte do RS, SC e PR nos próximos dias, na metade sul do RS o tempo ficará mais estável, por isso, o sol voltará a parecer entre poucas nuvens.

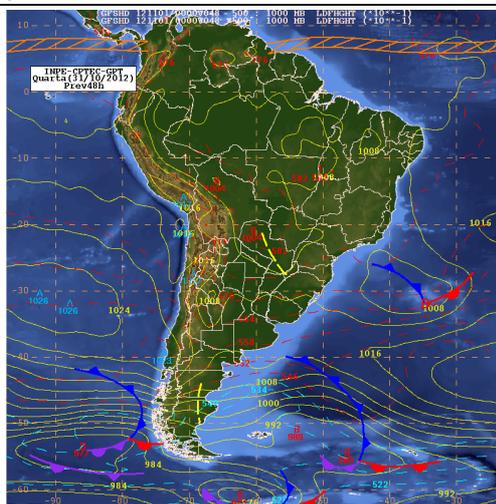
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

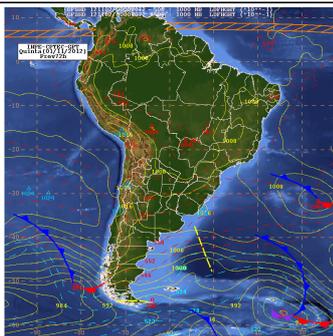


48 horas

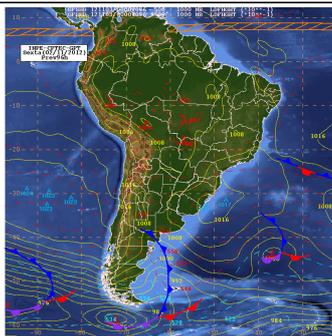


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

